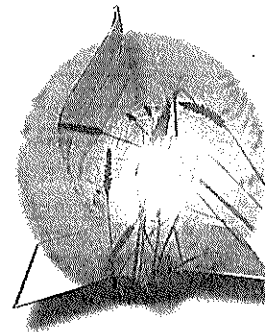


Quem são eles, afinal de contas? São um grupo estranho com ideias esquisitas? Os seus membros vivem em comunidades? Os seus líderes fazem previsões bizarras sobre o futuro? Ou constituem um grupo de cristãos com uma mensagem e estilo de vida dignos de um exame mais atento?

Capítulo 1

Em que crêem os Adventistas do Sétimo Dia?



Ralph Waldo Emerson escreveu certa vez: "Já nascemos crenças. O homem produz crenças como a macieira produz maçãs." Ele estava coberto de razão! Desde a primeira respiração até ao último suspiro, as crenças ajudam-nos a modelar a maneira como vivemos e reagimos ao mundo que nos cerca. Algumas crenças são instiladas em nós no momento do nascimento, enquanto outras vão sendo adquiridas no transcurso da vida.

Porque é que as crenças são tão importantes? Porque aquilo em que acreditamos desempenha papel importante na determinação da maneira como agimos. Se crê que a sua sogra vem jantar, fará ajustes nos seus planos e preparará a casa em conformidade com a situação. Se acredita que já tem idade para conduzir, dará ao seu pai ou mãe dicas subtis para os convencer disso. Se acredita que os seus filhos devem contribuir de maneira significativa para a manutenção da casa, retirará a mesada ou outros privilégios, caso eles se desleixem nas responsabilidades.

Na sociedade moderna parece que a quantidade de crenças em comum diminuiu bastante. Opiniões pessoais têm substituído os valores da comunidade. Até mesmo entre denominações religiosas existe ampla variedade de pontos de vista.

A denominação adventista do sétimo dia compõe-se, obviamente, de indivíduos. Cada pessoa tem ideias diferentes, diferentes modos de fazer as coisas e diferentes maneiras de as expressar. Contudo, mesmo dentro dessa diversidade, existe um forte elo comum de crença que passa pelo coração de cada adventista do sétimo dia. É isso que torna a igreja singular. De um lado ao outro do mundo, do Paquistão ao Peru, do Irão ao Canadá, da Dinamarca à África do Sul, da Ucrânia ao Brasil, esses elos comuns unificam a igreja. Empregando as Escrituras como guia, os membros formaram um conceito de como Deus quer que eles creiam e de como deseja que traduzam essa crença em acção responsável.

Apresentamos a seguir o resumo de alguns princípios de fé mantidos em comum pelos adventistas do sétimo dia. (Para uma discussão mais detalhada dessas crenças, consulte o apêndice.)

A Autoridade de Deus e das Escrituras – Os adventistas do sétimo dia crêem que as Escrituras Sagradas são a revelação da vontade de Deus ao homem e que constituem o fundamento de toda a crença. Os adventistas do sétimo dia crêem na unidade e existência eterna da Divindade, que compreende Pai, Filho e Espírito Santo.

A Salvação do Homem – Os adventistas do sétimo dia crêem que homem e mulher foram feitos seres morais perfeitos na Criação. Apesar disso, pecaram. Em consequência, o mundo perfeito que Deus lhes reservara corrompeu-se. Desde então, todos nascemos como seres pecaminosos, necessitados de um Salvador. Os adventistas do sétimo dia crêem que Jesus Cristo veio a este mundo, viveu

uma vida sem pecado, foi crucificado no Calvário pelos nossos pecados e ressuscitou como Salvador vitorioso. Ele oferece o dom gratuito da Sua graça a todos quantos O aceitarem. Os adventistas do sétimo dia crêem que é impossível alguém salvar-se por meio da prática de boas obras, embora sustentem que as boas obras constituem a reacção natural e amorosa ao dom da salvação.

O Tema do Grande Conflito – Os adventistas do sétimo dia crêem que Lúcifer, um anjo que fora criado perfeito, rebelou-se no Céu e foi expulso dali juntamente com os anjos que decidiram segui-lo. Lúcifer, agora chamado Satanás, tenta persuadir tantos seres humanos quanto seja possível a seguirem o seu caminho. Realiza uma campanha maciça para tentar destruir a credibilidade de Deus perante o Universo. Acusa o Criador de estabelecer leis injustas. Deus criou um mundo moralmente perfeito, mas Satanás é muitas vezes bem sucedido em persuadir os seres humanos a rebelarem-se contra a vontade divina e cederem às atracções imorais do pecado. As Escrituras descrevem a queda e o restabelecimento da humanidade. Revelam também o plano divino de restaurar este planeta para benefício daqueles que aceitarem o dom divino da graça e demonstrarem obediência a Deus.

Últimos Acontecimentos Proféticos – Os adventistas do sétimo dia crêem que Jesus Se encontra actualmente no Céu, activamente empenhado em favor dos seres humanos, a fim de reunir a Si todos quantos puder. Conforme está evidenciado no seu próprio nome, os adventistas do sétimo dia crêem na breve volta de Jesus (o segundo advento). Crêem que a Sua vinda será um acontecimento

literal e visível a toda a humanidade. Os adventistas do sétimo dia crêem que aqueles que aceitaram Jesus Cristo como Salvador enquanto estavam vivos, ainda que passem pela morte, serão ressuscitados por ocasião da segunda vinda de Jesus, que lhes concederá mais uma vez o fôlego de vida. As pessoas que morreram não foram para o Céu, mas permanecem inconscientes nos túmulos até ao dia da ressurreição. A vinda de Jesus também será o ponto de partida para um período de mil anos, mencionado nas Escrituras. No fim desses mil anos, Deus porá fim ao pecado e àqueles que preferiram e escolheram seguir esse caminho. Os ímpios serão consumidos pela Sua glória, e a maldição do pecado deixará de existir. Em seguida, Jesus recriará o mundo ao seu primitivo estado de perfeição. Então o Seu povo poderá viver na Terra de acordo com o plano original de Deus.

Vida na Igreja - Os adventistas do sétimo dia crêem na organização eclesiástica e estimulam o companheirismo cristão. Quando uma pessoa aceita Jesus Cristo e é batizada, recebe as boas vindas na comunidade dos crentes. Os adventistas do sétimo dia crêem no batismo por imersão, conforme o exemplo dado por Jesus. A igreja tem um propósito comum: preparar as pessoas para se encontrarem com o Senhor. Realiza esse propósito por meio de estudos bíblicos pessoais e públicos, pelo testemunho diário no lugar de trabalho ou pelo estudo e demonstração do amor de Cristo no atendimento das necessidades humanas. Os adventistas do sétimo dia crêem que Deus concede dons espirituais às pessoas que estão dispostas a servi-Lo. Crêem que a igreja experimentará a in-

fluência de todos os dons do Espírito pouco antes da vinda de Jesus. Entre esses dons inclui-se o dom de profecia, um dom particularmente essencial para o fim do tempo, de acordo com as Escrituras. Os adventistas do sétimo dia reúnem-se para adorar a Deus e periodicamente celebram a Ceia do Senhor em memória do sacrifício de Cristo no Calvário. A missão da igreja é sustentada por meio de dízimos e ofertas voluntárias.

Vida Cristã - Os adventistas do sétimo dia crêem que, na qualidade de cristãos, devem adoptar um estilo de vida que melhor represente Cristo. Por isso dão cuidadosa atenção às suas atitudes, vestuário, escolha de diversões e todos os outros aspectos do viver diário. Valorizam a família e a instituição do casamento, entregues à humanidade no Jardim do Éden. Os adventistas do sétimo dia crêem que o corpo humano é um empréstimo divino. Ao cuidar dele, seguem os princípios bíblicos da nutrição apropriada, do exercício físico e dos hábitos saudáveis.

O Sábado - Os adventistas do sétimo dia crêem firmemente na autoridade das Escrituras e respeitam as leis estabelecidas na Palavra de Deus. Crêem que os Dez Mandamentos ainda se encontram em vigor, inclusive o mandamento em que o Senhor ordena: "Lembra-te do dia do Sábado para o santificar." O Sábado foi dado à humanidade no Jardim do Éden, na Criação, sendo aplicável ainda hoje. Não existe a menor evidência bíblica de que Deus tenha mudado a Sua lei. Sendo assim, os adventistas do sétimo dia vão à igreja no sétimo dia da semana e seguem as directrizes escriturísticas relativas à observância do santo Sábado.

A crença no Sábado talvez seja uma das doutrinas mais distintivas da igreja. Essa crença tem ajudado a unificar pessoas de todas as nacionalidades e etnias na adoração ao Senhor no dia de Sábado. Conversos ao adventismo do sétimo dia de muitas e diferentes formações têm-se unido na adoração sabática como visível expressão do seu amor a Deus e aceitação da Sua autoridade sobre o Universo.

Estas crenças, partilhadas pelos adventistas do sétimo dia, têm ajudado a manter a igreja unida ao redor do mundo.

Ao ler este breve resumo, talvez tenha descoberto que algumas das crenças aqui mencionadas são convicções por si também partilhadas. Isto não é estranho, pois os adventistas do sétimo dia são cristãos. E todos os cristãos possuem algumas doutrinas fundamentais em comum.

Será que os adventistas do sétimo dia são pessoas esquisitas? Como identificar um adventista do sétimo dia? Como é que eles se comportam na vida diária? Separemos agora um momento para examinar o assunto no capítulo 2.

Capítulo 2

Como é o povo Adventista?



Em 1972 a revista *Life* mudou a sua periodicidade de semanal para mensal.

Logo após a transição, começou a perder assinantes. Em 4 de Março de 1974, a *Time Incorporated* colocou uma nova revista em circulação. O seu título era simples, mas eficaz: *People*. Desde o seu lançamento, a *People* tem vendido centenas de milhões de exemplares ao redor do mundo. O formato simples da revista tem sido sempre o mesmo - uma porção de fotos de pessoas e as histórias das suas vidas.

As pessoas sentem fascínio umas pelas outras. Vídeos de cenas da vida real e revistas e jornais sobre gente (famosa ou nem tanto) têm conquistado o seu lugar na sociedade. Talvez o fascínio venha do facto de a sociedade ser composta de pessoas, e temos curiosidade em saber mais sobre as outras pessoas e sobre o que estão a fazer.

Sendo assim, quem é o povo que compõe a Igreja Adventista do Sétimo Dia? São pessoas diferentes das outras? Ou são iguais a toda a gente?

Se eu lhe pedisse para me dizer qual é a cor do mundo lá fora, você olharia através da janela da sua casa e veria uma enorme variedade de cores. Veria o azul do céu, o castanho da terra, o verde da relva, rosas vermelhas e nuvens brancas. Qual

a cor? Podemos empregar a mesma analogia para descrever o povo adventista. Não podemos estereotipar um grupo. Cada pessoa é única e dá a sua própria contribuição pessoal à igreja. Apesar disso, os adventistas do sétimo dia possuem algumas características em comum.

Os cristãos adventistas do sétimo dia crêem que são pecadores salvos pela ilimitada graça de Deus. Esse é um ponto importante a ser lembrado. Eles não se consideram perfeitos, não acham que são as únicas pessoas do mundo a irem para o Céu nem se julgam melhores do que os outros. Crêem que são pecadores necessitados de um amoroso Salvador. Por isso, ao visitar uma Igreja Adventista do Sétimo Dia, em qualquer parte do mundo, você vai encontrar um grupo de pessoas cordiais que lhe darão as boas-vindas à comunidade. Eles reconhecem que todos são valiosos aos olhos de Deus.

Se encontrar um adventista do sétimo dia na igreja, no supermercado, num avião ou no local de trabalho, descobrirá que ele está ansioso por dar alguma informação a respeito da igreja à qual pertence! Conforme já vimos, existem algumas crenças ensinadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia que não são ensinadas por outras denominações. Depois de estudar a Bíblia, os membros da Igreja Adventista ficam convencidos da importância dessas crenças. Por isso, muitas vezes eles usarão textos bíblicos, livros, folhetos, vídeos ou outros materiais na intenção de comunicar a outros os seus pontos de vista. Não ache esquisito, portanto, se um adventista o presentear com um livro ou folheto descrevendo pormenorizadamente

alguma doutrina que ele acha importante. Talvez um adventista lhe tenha enviado este livro pelo correio ou entregado pessoalmente em sua casa ou trabalho.

Os adventistas do sétimo dia compreendem claramente a maneira como Deus operou no passado, como Ele dirige o presente e os seus planos para o futuro. Isto faz com que a paz de Cristo lhes inunde a vida. Tornam-se capazes de manifestar muita esperança, mesmo no meio da tragédia, porque compreendem a solicitude, a providência e os planos de Deus para o amanhã. Neste mundo confuso, os adventistas do sétimo dia estão dispostos a partilhar a esperança e a paz que descobriram na Palavra de Deus.

Os membros adventistas do sétimo dia ao redor do mundo possuem as mesmas crenças religiosas fundamentais. A igreja na Coreia não ensina doutrina diferente da igreja na Suécia. Os adventistas do sétimo dia são um grupo mundial de crentes. Portanto, a fé que possuem em Deus e na Sua Palavra transcende todas as barreiras culturais e étnicas, e estimula a unidade.

Conforme já mencionámos anteriormente, os adventistas do sétimo dia crêem que cada ser humano é valioso aos olhos de Deus. Essa crença traduz-se em acção de duas maneiras: *Em primeiro lugar*, ela prepara o caminho para a unidade na igreja mundial. Quando os adventistas do sétimo dia se reúnem para prestar culto a Deus ou para confraternizar, nacionalidade ou diversidade étnica não são questões importantes. Negros e brancos, chineses e russos, iranianos e israelitas, conversarão juntos como irmãos e irmãs por causa

de Cristo. *Em segundo lugar*, a crença determina o modo como eles se relacionam uns com os outros e com o mundo ao seu redor. Vai encontrar adventistas do sétimo dia envolvidos em projectos de ajuda comunitária que beneficiam famílias carenciadas, socorrendo crianças malnutridas, estendendo a mão a alguém com sida ou fornecendo refeições a uma viúva pobre. Os adventistas do sétimo dia tentam seguir o exemplo benéfico de Cristo.

Um adventista do sétimo dia é muito escrupuloso naquilo que faz. Provavelmente nunca se ouvirá um adventista do sétimo dia praguejar ou usar o nome de Deus levemente. Eles crêem ter o dever de representar Cristo aos outros. São cuidadosos em fazer sempre as coisas que agradam ao Mestre. Os adventistas do sétimo dia não tentam comportar-se bem para obter a salvação, mas porque já experimentaram a graça salvadora de Deus.

Os adventistas do sétimo dia têm o costume de separar algum tempo durante o dia para lerem a Bíblia ou estudarem mais profundamente uma passagem bíblica. Também dedicam tempo para orar a Deus, pois reconhecem que a oração é parte vital da vida de qualquer cristão. Se já conviveu de perto com um adventista do sétimo dia na hora das refeições, talvez tenha observado que ele inclina a cabeça para agradecer a Deus pelo alimento. Este simples acto é um reconhecimento da bondade divina.

E por falar em alimento, os adventistas do sétimo dia têm cuidado com o que comem. Por acreditarem que o corpo pertence a Deus, procuram

tratá-lo com respeito. Muitos adventistas do sétimo dia decidiram ser vegetarianos. Isso deve-se em parte à sua crença de que os alimentos mais saudáveis são os fornecidos originalmente por Deus à humanidade: frutas, frutos secos, cereais e verduras. Muitos membros praticam exercício físico com regularidade, visando a boa forma física e a saúde mental. Os adventistas do sétimo dia crêem que não devem introduzir no organismo nenhuma substância comprovadamente prejudicial à saúde. Por isso evitam coisas como drogas, tabaco, álcool e café. Estudos demonstraram que essas práticas sanitárias e dietéticas fazem com que os adventistas do sétimo dia vivam até sete anos a mais que a média da população.

Um adventista do sétimo dia provavelmente será selectivo quanto à espécie de diversão na qual toma parte. Seguirá princípios bíblicos ao determinar as suas escolhas. Alguns talvez façam apenas a seguinte pergunta para si mesmos: "Jesus participaria desta actividade?" Os adventistas do sétimo dia tentam preencher a mente com algo de qualidade, seja em questão de leitura, ou mesmo em programas de rádio e televisão.

Talvez descubra que os adventistas do sétimo dia não seguem a moda da "alta costura". Simplicidade e decência no estilo de vida são qualidades que muitos membros se esforçam por alcançar. Esta filosofia serve para os orientar na escolha daquilo que vestem e na forma como gastam o dinheiro e nas prioridades da vida.

Existem adventistas do sétimo dia que se destacaram nos seus campos de actuação a ponto de fazerem contribuições notáveis ao mundo,

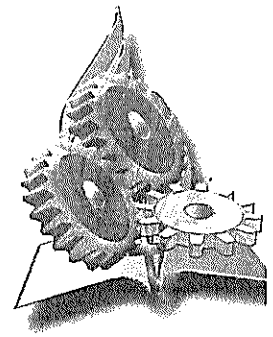
por causa do seu compromisso pessoal de seguir Cristo e os princípios da Bíblia. Eu poderia citar nomes de alguns adventistas do sétimo dia que você facilmente reconheceria. Alguns foram honrados por reis e presidentes. Outros receberam prêmios e elogios formais. Embora a maioria dos adventistas do sétimo dia não recebam reconhecimento público, eles estão a procurar, mesmo no anonimato, dedicar a vida inteiramente a Cristo. Estão a comunicar esperança no local de trabalho, atendendo a necessidades onde elas são sentidas, sendo cidadãos produtivos na comunidade em que vivem e acrescentando alegria a este mundo ferido pela dor.

Isto pode soar como uma descrição demasiadamente otimista de um grupo de pessoas perfeitas. Pareceria assim, na verdade, não fosse o facto de vivermos num mundo de equívocos, erros e imperfeições. Os adventistas do sétimo dia também cometem faltas. Embora as coisas que descrevi representem o ideal que os membros estão a procurar alcançar, algumas vezes falha-se em atingir esses padrões. Quando se fracassa, aceita-se o perdão que Deus oferece e decide-se continuar a esforçar-se por viver uma vida em harmonia com o Grande Legislador do Universo.

Como é que os adventistas do sétimo dia sustentam a sua organização? Qual o segredo do seu crescimento e prosperidade? Como realizam os seus cultos e como é que evangelizam os outros? Vamos saber mais sobre isso no próximo capítulo.

Capítulo 3

Como é a Igreja Adventista?



No último trimestre de 1987, os economistas dos Estados Unidos começaram a vislumbrar alguns perigosos indícios de advertência financeira no mercado de acções. As políticas de comércio exterior do país eram questionadas, a economia apresentava sinais visíveis de fraqueza e os grandes investidores começaram a ficar apreensivos.

Em Outubro, os correctores começaram a vender as acções a preços abaixo do normal aos seus clientes. Esta liquidação começou a deixar nervosos os pequenos investidores e conservadores. O medo do futuro desconhecido para o movimento da bolsa e as tendências inesperadas que emergiam no horizonte causaram pânico. Em 19 de Outubro de 1987, a Dow Jones Industrial Average caiu mais de 500 pontos as suas cotações, fazendo o mercado perder vinte e dois por cento do seu valor. Aquele dia ficou conhecido pela comunidade financeira dos investidores da Wall Street como a "Segunda-feira negra".

Com excepção de alguns poucos aventureiros ou especuladores, a maioria de nós prefere garantias familiares e confortáveis ao desconhecido e inesperado. Embora tenhamos todos que, uma vez ou outra, assumir riscos, tais como fazer um investimento, iniciar uma nova carreira ou mudar

para outra localidade, sentimo-nos muito mais seguros quando sabemos o que vamos encontrar pela frente.

Talvez se lembre do que sentiu, quando criança, no seu primeiro dia de aulas. A professora seria bonita? As outras crianças seriam simpáticas para si? Seria capaz de andar pelos arredores do grande edifício da escola sem se perder? Não sabia o que esperar. Talvez até relembre a sensação de enjoo no estômago, as mãos suadas e o coração a bater. Todos estes sentimentos lhe lembravam de que estava a entrar num território desconhecido.

Há pessoas que nunca visitaram outra igreja ou denominação além daquela em que foram criadas. Talvez não tenham sentido esse desejo por desconhecerem o que as aguarda. Quando pensam em fazer uma visita, ocorre-lhes uma porção de perguntas: "Será que vão fechar as portas e conservar-me preso até que eu me torne um deles?" "Haverá dança, pulos sobre os bancos ou lavagem cerebral?" "Haverá cristais, mantras ou sessões espíritas?" Não posso falar pelas outras igrejas, mas posso (tanto quanto me for possível) fornecer-lhe algumas informações sobre a igreja adventista mais próxima de si. Assim, quando for visitar uma igreja adventista, estará mais familiarizado e sentir-se-á mais à vontade.

As igrejas adventistas do sétimo dia ao redor do mundo variam no estilo de adoração, música e programação. Talvez ouça um órgão na Nova Zelândia, um banjo no Tennessee, um tambor em Moçambique ou uma cítara na China. Talvez haja sorrisos e palmas numa congregação e rostos mais solenes noutra. As congregações podem ser muito

grandes ou tão pequenas que congreguem apenas dez ou vinte membros.

Independentemente, porém, das variações de estilo e de programa, há uma coisa com a qual pode contar em toda a igreja adventista do sétimo dia que frequentar ao redor do mundo. Pode contar com pessoas cordiais e cristãs, que ficarão felizes pelo facto de você ter dedicado tempo para ir adorar o Senhor juntamente com elas.

Na maioria das igrejas adventistas do sétimo dia, o culto da manhã de Sábado divide-se em duas partes. À primeira parte chama-se Escola Sabatina. Existem classes apropriadas, divididas por faixas etárias, para crianças e jovens, bem como diversas classes para adultos. Desde a mais tenra infância, a criança aprende sobre o amor salvador de Jesus. Cânticos animados, histórias bíblicas criativas, actividades manuais e professoras dedicadas demonstram a alegria de conhecer Cristo. Os adultos também recebem instruções sobre Deus e a Sua Palavra quando membros da igreja e visitantes estudam juntos temas bíblicos específicos ou passagens bíblicas. A maioria das igrejas adventistas do sétimo dia utiliza o mesmo currículo bíblico para estudo.

A segunda parte do culto é dedicada à adoração. Geralmente toda a igreja fica junta durante esse período. Embora as actividades possam variar, existem alguns elementos básicos que podem ser encontrados na maioria dos cultos de adoração adventistas do sétimo dia. Haverá tempo para a congregação se unir em adoração e louvor, como, por exemplo, cantar hinos, pedidos de oração ou testemunhos. Haverá também um sermão

sobre um tema bíblico que seja relevante para as necessidades dos membros e que focalize a missão e a mensagem da igreja. Essa mensagem pode ser proferida pelo pastor local ou por um orador designado, na ausência do pastor.

Todos participam espontânea e voluntariamente em qualquer parte do culto. Não há coacção, as portas não são fechadas nem diáconos corpulentos guardam a saída. Ao visitar uma igreja adventista do sétimo dia, vai encontrar um grupo de cristãos felizes em participar dessas reuniões. Eles vão à igreja com o objectivo de partilhar, aprender, ser revigorados e estimulados para outra semana de vida num mundo ferido pelo pecado.

O pastor não é pago pela igreja local, mas pela associação administrativa do Campo (que pode ter jurisdição sobre todo o Estado ou parte dele). Isto permite ao pastor pregar ao coração das pessoas e não ao bolso dos ouvintes. Uma regra característica da Igreja Adventista do Sétimo Dia é pagar o mesmo tecto salarial para todos os pastores locais, quer eles pastoreiem congregações de 50 membros, quer de 5 mil. Isso elimina muito do espírito de competição tão prevalecente na sociedade. Reduz também o desejo de "ascensão social".

É provável que você saiba onde fica a igreja adventista do sétimo da sua vila ou cidade. Embora o prédio não seja o maior nem o mais vistoso da comunidade, a sua forma de organização é bastante ampla. Os membros da igreja adventista local têm voz representativa no corpo colegiado da igreja mundial. Examinemos a maneira como a Igreja Adventista do Sétimo Dia está organizada.

Em 1863 a Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha concluído todas as providências necessárias para a sua organização oficial. Embora tenha havido alguns ajustes desde esse ano, a estrutura organizativa principal continua a mesma. Os princípios que ajudaram a formar a igreja também têm servido para conservar a sua integridade através dos anos.

A base da Igreja Adventista do Sétimo Dia são os seus membros. Qualquer pessoa que aceita Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e compreende e aceita as crenças comuns dos adventistas do sétimo dia, pode unir-se à igreja. Cada um desses membros, unido em colectividade, comanda a igreja mundial. Visto serem guiados pelos princípios contidos na Palavra de Deus, não existem "insurreições" ou afastamentos drásticos das crenças ou "praxes" que dirigiram a igreja no passado.

Cada membro da igreja local elege, dentre a sua congregação, representantes que se reúnem para escolher os oficiais das *Conferências* locais.

As Conferências locais administram os negócios dentro da sua jurisdição e provêem recursos e programas que afectam directamente cada membro de igreja dentro da sua área de actuação.

As Conferências locais e as igrejas locais agrupam-se para formar as *Uniões*. As Uniões abrangem regiões geográficas específicas, e os oficiais dessas Uniões superintendem a obra eclesiástica nessas áreas. Em Portugal existe uma União.

Esse mesmo padrão de distribuição de responsabilidade continua. As Uniões agrupam-se para formar as *Divisões*. Temos treze Divisões espalhadas pelo globo com nomes tais como Divisão Sul-

-Americana, Divisão Norte-Americana, Divisão do Pacífico Norte-Asiático e Divisão Euro-Africana. Actualmente a maior Divisão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a Divisão Interamericana. Ela possui mais de 2,2 milhões de membros. As Divisões são todas representadas na *Conferência Geral*, cuja suprema responsabilidade é estimular, liderar, administrar e dirigir a Igreja Adventista ao redor do mundo.

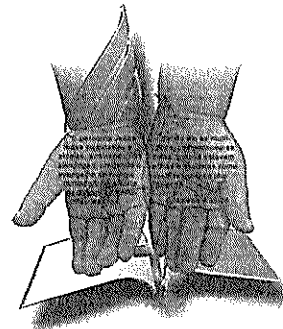
O fundamento bíblico para a organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia encontra-se em Êxodo 18. Esta passagem revela que Moisés foi instruído por Deus a dividir a sua carga de trabalho e a delegar responsabilidades entre o povo de Israel. Mais de cem anos seguindo estas mesmas directrizes tem provado que este é um meio eficaz de capacitar a Igreja Adventista do Sétimo Dia para cumprir a sua missão mundial.

A estrutura organizacional adoptada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia capacitou-a a crescer de um total de 132 instituições em 1863 para mais de 51 mil hoje! Capacitou a igreja a crescer de 30 servidores pagos para mais de 140 mil! Capacitou a igreja a crescer de 3500 membros baptizados para mais de 12 milhões (dados de 2002)! Sob a direcção de Deus, a estrutura organizacional tem efectivamente ajudado a Igreja Adventista do Sétimo Dia a cumprir a sua missão.

Mas qual é a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia? O que é que os membros estão a procurar realizar? De que forma a igreja está a cumprir a sua missão? O que motiva os membros a contribuir, trabalhar, partilhar e dedicar-se ao serviço? Encontraremos as respostas para essas perguntas examinando o próximo capítulo.

Capítulo 4

Qual é a missão Adventista?



Em Maio de 1961, o presidente John F. Kennedy deu início ao programa espacial Apollo. Este programa nasceu com uma missão: colocar o homem na Lua e trazê-lo de volta antes do fim da década. Para cumprir este propósito, deflagrou-se uma ofensiva de grande envergadura. Houve cepticismo, dificuldades, erros e até mesmo grandes atrasos. Em 1967, durante um teste na plataforma de lançamento, irrompeu um incêndio no qual três astronautas norte-americanos perderam a vida. Essa tragédia levantou sérias questões sobre todo o programa espacial. Contudo, apesar de todos os fracassos e do assassinato do presidente, que inspirara no povo norte-americano essa visão, em 16 de Julho de 1969 o mundo assistiu, maravilhado, a Neil Armstrong sair do módulo espacial da Apollo 11 e viu-o deixar a marca dos seus pés na superfície lunar. Com o regresso à Terra dos astronautas sãos e salvos, a missão estava concluída!

A humanidade é movida por missões. Seja ela uma incumbência tão pequena como arranjar o jardim da casa ou tão grande como ir à Lua, as pessoas farão o que puderem para cumprir uma missão. Países, cidades, famílias, indivíduos e igrejas têm missões. Os adventistas do sétimo dia também têm uma missão.

A missão adventista consiste simplesmente em ensinar, a pessoas de todas as nações, o evangelho eterno e os mandamentos de Deus. Este compromisso baseia-se na comissão evangélica dada por Cristo e registada em Mateus 28:19-20. Os adventistas do sétimo dia estudam e ensinam diligentemente a Palavra da Escritura. Não apenas ensinam a Palavra, mas procuram também demonstrar os princípios nela contidos através de actos de misericórdia. Toda a instituição que é estabelecida dentro da organização adventista do sétimo dia – toda a escola iniciada, todo o hospital aberto, todo o templo edificado – tem o expresso propósito de cumprir a missão da igreja.

Quais são, pois, os métodos empregados pelos adventistas do sétimo dia para cumprir a sua missão? Qualquer um desde que esteja em harmonia com as Escrituras! Seria impossível descrever cada instituição financiada pela igreja ou todos os ministérios pessoais que contam com o patrocínio independente de adventistas voluntários. Apresentamos a seguir uma breve descrição de alguns dos muitos métodos e organismos que estão a ser empregados pela igreja no cumprimento da sua missão.

Serviço de Missões – Desde 1874, quando John Andrews partiu dos Estados Unidos para divulgar o evangelho de Cristo na Europa, os adventistas do sétimo dia têm reconhecido a importância das missões. Actualmente a igreja conta com um programa de missões bastante diversificado.

A *Missão Global* é uma das organizações adventistas que proclamam o evangelho eterno de Jesus e ensina os mandamentos de Deus em áreas

do mundo que desconhecem essa maravilhosa boa nova. A Missão Global concentra-se mais em grupos de pessoas, línguas e dialectos do que em países inteiros. Homens e mulheres dedicados, designados para uma área específica de ministério, divulgam a sua fé sempre que surja a oportunidade. Desde o seu início em 1990, a Missão Global já penetrou em mais de 8 mil das 15 mil áreas que se pretende alcançar.

Há diversos outros programas e instituições que oferecem oportunidade para proclamação do evangelho. O *Youth Pioneer* é um programa que procura empregar o talento da juventude no serviço de missões. *Maranatha Flights International* é um grupo de voluntários que viaja para diversas localidades ao redor do mundo a fim de construir igrejas onde houver necessidade. Existem inúmeras outras oportunidades diversificadas de serviço missionário, de curto e longo prazo, dentro da igreja. Cada uma provê aos adventistas do sétimo dia meios de partilhar o seu tempo, talentos e fé.

Assistência e Desenvolvimento – Os adventistas do sétimo dia entendem que divulgar o evangelho significa mais do que simplesmente pregar. Cristo muitas vezes atendia às necessidades físicas das pessoas antes de satisfazer as espirituais. Os ministérios de assistência e desenvolvimento da igreja focalizam antes de tudo o atender às necessidades físicas das pessoas.

A Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) é uma gigantesca instituição que procura, desinteressadamente, fazer deste mundo um lugar melhor para se viver. O seu propósito principal é contribuir para o desenvolvi-

mento de indivíduos e comunidades e prestar assistência a vítimas de tragédias. Os voluntários da ADRA crêem que cada vida encerra valor inestimável. Por isso procuram elevar os padrões de vida das pessoas, especialmente nas áreas carentes do mundo. A ADRA funciona actualmente em 143 países. A sua ênfase actual envolve assistência, educação, programas alimentares, saúde e projectos hídricos. Sempre que ouvir ou ler algo sobre um desastre de grandes proporções, pode ter a certeza de que a ADRA está a caminho ou já se encontra no local prestando auxílio. E quando cessa a calamidade, a ADRA não faz as malas e vai-se embora. Ela assume o compromisso de a longo prazo melhorar a qualidade de vida dos sobreviventes. Neste aspecto, a ADRA é uma instituição que demonstra ao mundo, de maneira singular, os princípios de Cristo.

Educação – Os adventistas do sétimo dia crêem na educação integral do ser humano, nos seus aspectos físico, mental e espiritual. Desde o início da história adventista, reconheceu-se a necessidade de escolas patrocinadas pela igreja. Actualmente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia conta com uma das maiores redes educacionais de escolas paroquiais do mundo, com mais de 6 mil escolas e um registo conjunto de mais de um milhão de estudantes (dados de 2002). A igreja mantém ainda várias faculdades e universidades, inclusive o *Home Study International*, que oferece um programa oficialmente reconhecido de educação à distância.

Cuidado da Saúde – Muitos adventistas do sétimo dia procuram dedicar os talentos que Deus lhes deu para tratar as pessoas, valendo-se para

isso do conhecimento médico disponível hoje em dia e das orientações do Espírito Santo. É por isso que a igreja mantém mais de 600 hospitais e clínicas ao redor do mundo, dando emprego a mais de 70 mil pessoas. Muitos pacientes foram atraídos para mais perto do Senhor quando se submeteram aos tratamentos realizados por esses profissionais de saúde. Portanto, os funcionários dessas instituições médicas também estão a contribuir para o cumprimento da missão da igreja.

Muitos profissionais de saúde adventistas, provenientes de países desenvolvidos, dedicam os seus talentos para beneficiar cidadãos de países economicamente necessitados. Um grupo de Voluntários desse tipo é a equipa especializada em doenças cardíacas com base no Centro Médico da Universidade de Loma Linda, hospital patrocinado pela denominação. Eles prestam cuidados médicos a pessoas que de outro modo não poderiam arcar com os custos desse serviço.

Proclamação da Palavra – A missão adventista nunca poderia ser cumprida se não houvesse a proclamação distintiva do evangelho eterno e dos mandamentos de Deus. A igreja faz uso de vários meios para a proclamação da Palavra. Além de evangelistas, pastores e instrutores bíblicos, emprega também programas de rádio, transmissões de TV e a obra de publicações.

O programa de TV semanal *It is Written* (Está Escrito), fundado em 1956, tem proclamado a Palavra de Deus em escala intercontinental. Está traduzido em dezenas de línguas. Recentemente, este programa exerceu uma das mais importantes influências no ensino bíblico por meio de progra-

mas mundiais via satélite, alcançando mais de 5 mil localidades e cerca de 1,5 milhões de pessoas.

A Rádio Adventista Mundial é um ministério que evangeliza através de ondas radiofônicas. Os seus programas alcançam a maior parte do mundo com o evangelho eterno. Desde o seu humilde começo no dia 1 de Outubro de 1971, a Rádio Adventista Mundial apresenta agora a verdade bíblica em mais de 50 línguas, permanecendo no ar mais de mil horas semanais, se levarmos em conta a sua programação conjunta.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia dirige 57 editoras e imprime actualmente material em 338 diferentes línguas e dialectos. Mais de 20 mil colportores (distribuidores) vendem e distribuem material que ensina sobre Jesus e a Sua Palavra, além de livros sobre saúde e relacionamento familiar.

Com esta breve visão panorâmica, começámos apenas a descrever levemente a maneira como os adventistas do sétimo dia estão a cumprir a sua missão. Com base neste resumo, acredito que tenha entendido que eles levam muito a sério a tarefa de anunciar o evangelho eterno de Jesus e de ensinar os mandamentos de Deus.

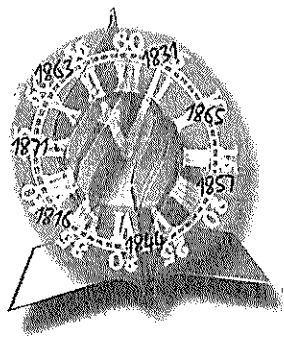
Será que estas abordagens diversificadas funcionam? Julgue por si mesmo. Em 1863 a Igreja Adventista do Sétimo Dia possuía apenas 3500 membros baptizados. Por volta de 1960, o número tinha subido para mais de um milhão. Em 1980, ultrapassou o tecto dos três milhões. Em 1990, havia mais de seis milhões de membros. Actualmente, o número de membros baptizados caminha para a casa dos treze milhões. Em média, cada quarenta

e cinco segundos um novo membro é baptizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Novas igrejas estão a ser organizadas à razão de uma em cada cinco horas. A igreja actual faz-se presente de forma organizada em quase todos os 233 países e territórios do mundo. Isto supera, de longe, qualquer outra denominação protestante.

Pode-se dizer que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não é apenas uma denominação, mas um movimento. Um movimento de pessoas ansiosas por obedecer aos mandamentos de Deus, permanecer leais à Sua Palavra e seguir os Seus planos na sua vida. Os adventistas do sétimo dia desejam anunciar a outros os princípios do Reino de Deus. Estão desejosos de viver a própria vida como uma demonstração do carácter de Cristo. Pessoas de todos os credos, origens étnicas, formação ou religião são convidadas a unir-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. E ver pessoas aceitar Jesus Cristo e a Sua Palavra é o que nos ajuda a manter viva a missão!

Capítulo 5

De onde vieram os Adventistas do Sétimo Dia?



Mamã, de onde é que vim?

A pergunta pode originar um certo receio no coração de um pai ou mãe desapercibidos ou pode provocar um sorriso no rosto daquele que já estava à espera que o filho curioso a fizesse. De onde viemos? É uma indagação que tem sido debatida em salas de conferências e universidades e pelos grandes filósofos. As pessoas querem saber de onde vieram e porque estão aqui, e assim os debates prosseguem.

De onde vieram os adventistas do sétimo dia? A História menciona muitas organizações e movimentos de grande porte que surgiram da noite para o dia. Mas não foi isso o que aconteceu com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em vez de ter aparecido repentinamente, ela formou-se a partir de uma série progressiva de acontecimentos históricos e do estudo e discernimento profundo das Escrituras.

Guilherme Miller nasceu em 15 de Fevereiro de 1782, no Estado de Nova Iorque. Era o mais velho de dezasseis filhos. Miller cresceu num lar religioso. Todos os membros da sua família eram frequentadores de igreja. Na sua infância, Miller deslocava-se numa pequena charrete desconfortável, puxada pelo cavalo da família. Nela iam à

igreja. Dois dos seus tios e um avô eram pastores baptistas.

Aos 30 anos de idade, Miller tornou-se capitão, na Guerra de 1812. Ele era uma pessoa de grande saber humanístico e um homem que lia muito. No entanto estava decepcionado com o cristianismo da sua infância e tinha adoptado a filosofia do deísmo. Essa filosofia afirma que Deus não mantém nenhum envolvimento real ou pessoal com os negócios deste mundo. Ensina que o Criador simplesmente colocou o mundo no espaço, abandonando-o à sua própria sorte. Como era de esperar, isso não satisfaz os anseios de um sentido real para a vida que Miller trazia no coração. A busca da satisfação desses anseios tinha feito com que ele abandonasse a religião da sua juventude – mas o deísmo não conseguira fornecer-lhe as respostas.

Depois de prestar relevantes serviços à nação, Miller voltou para casa na fazenda de Low Hampton, em Nova Iorque. De vez em quando frequentava a igreja baptista local, embora ainda guardasse várias questões profundas no coração. Em 1816, começou informalmente a fazer um estudo cuidadoso e sistemático das Escrituras. Estudava sozinho, sem a ajuda de mestres religiosos. Para pesquisa e exame de textos, Miller valia-se da sua Bíblia e de uma Concordância de Cruden. O seu interesse inicial em profecias levou-o a descobrir verdades bíblicas diferentes das sustentadas pela opinião popular da sua época. Contudo, essas verdades pareceram de facto insignificantes quando comparadas com a conclusão a que chegou depois de dois anos de meticoloso estudo. Chegou à impressionante dedução de que Cristo voltaria a

este mundo por volta do ano de 1843, cerca de 25 anos depois de ter feito essa descoberta.

Esta nova e poderosa convicção, a de que Cristo voltaria em breve, divergia radicalmente da crença comum adoptada nos dias de Miller. O ensino popular era o de que haveria mil anos de paz e felicidade no mundo, antes de Cristo voltar à Terra. Consciente desse ensino, Miller voltou ao estudo para se certificar de que estava correcto nas suas suposições. Quanto mais estudava, mais convencido ficava.

Em 13 de Agosto de 1831, este agricultor de 49 anos de idade sentiu a forte convicção de que deveria divulgar as suas descobertas bíblicas. Caminhou lentamente até um bosque reservado, onde se ajoelhou perante Deus em oração e lutou contra a esmagadora convicção que não lhe saía da mente. Ele não era pregador. Não queria pregar. Finalmente, para acalmar o seu tumulto da alma, fez um pacto com Deus. Prometeu ao Senhor que, se alguém lhe fizesse o convite para pregar, pregaria. Contudo, não solicitaria nenhum compromisso de pregação. Saiu do bosque confiante: Quem pediria a um agricultor como ele, analfabeto em questões religiosas, para pregar?

Miller voltou para casa e sentou-se na sala de estar para relaxar um pouco. Cerca de trinta minutos depois, ouviu o som de cascos de um cavalo que se aproximava. Poucos minutos depois, Irving Guilford, sobrinho de Miller, batia à porta de madeira de carvalho. Irving estava ali com um único propósito em mente: convidar o tio para apresentar os seus pontos de vista bíblicos à Igreja Baptista de Dresden, a pouco mais de 11 km de distância

dali. Miller concordou relutantemente, apenas para cumprir a promessa que fizera a Deus no bosque.

Dali em diante Miller não parou mais de pregar! Nos treze anos que se seguiram, pregou mais de 4 mil vezes, em pelo menos 500 cidades. Mais de 200 pastores aceitaram as suas concepções sobre a iminente vinda de Cristo, e estima-se que o número de crentes que se uniu às fileiras do milerismo variou entre 50 mil e 100 mil pessoas. As pessoas que aderiam às posições de Miller passaram a ser chamadas "mileritas", e essa extraordinária sequência de acontecimentos ficou registada na história como movimento milerita.

Qual era a mensagem pregada por Miller? A simples interpretação de um capítulo profético das Escrituras. Tomando a profecia encontrada em Daniel 8:14, que diz: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado", Miller aplicou correctamente o princípio bíblico-profético de um dia equivalente a um ano (ver, por exemplo, Eze. 4:6, e 7). De acordo com Miller, os dois mil e trezentos dias, referidos em Daniel, deviam significar dois mil e trezentos anos.

Miller não foi o primeiro estudante da Bíblia a chegar a esta conclusão. Registos literários mostram vários outros especialistas em Bíblia, séculos antes de Miller, crendo que essas profecias bíblicas de tempo se referiam a anos, e não a dias literais. Um desses eruditos mais notáveis foi Sir Isaac Newton. Além de estudar as leis da gravitação, ele também se fascinava com profecias bíblicas, e escreveu muito sobre o assunto.

No começo do século dezanove, havia ampla concordância a respeito da forma de interpretar as

profecias de tempo da Bíblia. Muitos mestres das Escrituras acreditavam que os dois mil e trezentos dias referidos em Daniel estavam prestes a cumprir-se.

Por meio de estudo bíblico e histórico, Miller conseguiu descobrir que a data inicial para a profecia de Daniel 8:14 era 457 a.C.. Ao adicionar dois mil e trezentos anos a essa data, ele concluiu finalmente que o dia 22 de Outubro de 1844 seria a data da purificação do santuário. O pensamento religioso popular da época de Miller era o de que o "santuário" representava o mundo. De que outra maneira poderia o mundo ser purificado a não ser pelo fogo? E se o mundo ia ser purificado pelo fogo, então isso significava que Jesus iria voltar!

Imagine o entusiasmo dos mileritas! Aqueles que creram em Miller esperaram ansiosamente pela vinda do Senhor em 22 de Outubro de 1844. Alguns tinham perdido entes queridos poucos meses, semanas ou dias antes. Aguardavam revê-los com ávida expectativa. Mas Jesus não veio como Miller e os seus seguidores supunham. É desnecessário dizer que os mileritas ficaram extremamente decepcionados. Alguns abandonaram o movimento milerita e fundaram as suas próprias igrejas. Outros seguidores abandonaram as ideias de Miller, e voltaram para as suas denominações anteriores. Houve também mileritas que, concentrados apenas no aspecto sensacionalista do movimento, não queriam ouvir mais nada do que Miller dissesse.

Esta súbita e dramática reviravolta nos acontecimentos foi para Miller um duro golpe. Nunca fora sua intenção que o movimento passasse além da mera busca da verdade. Sofrera troça e fora ridi-

cularizado ao apresentar os seus ensinamentos. Ouvira a voz dos trocistas e vira as caricaturas que achincalhavam a sua mensagem. Mas agora era ainda pior: os seus próprios amigos tinham-no abandonado.

Havia, no entanto, um pequeno grupo de crentes que, apesar de não seguir Miller, procurou obedecer à Palavra de Deus e encontrar a verdade dos factos. Depois de voltarem a estudar a Bíblia, descobriram que Miller tinha cometido um erro. As datas, sem dúvida, estavam correctas. As suas concepções do que iria acontecer é que estavam equivocadas. Depois de um novo e aturado estudo das Escrituras, chegaram mesmo a ficar mais convictos do breve aparecimento de Jesus. Ficaram igualmente convencidos de que não se poderia determinar com precisão a data do segundo advento. Descobriram que não haveria mil anos de paz antes da volta de Jesus. A sua crença era a de que o mundo se tornaria cada vez mais ímpio, e que Jesus voltaria para pôr um fim a uma desenfreada pecaminosidade.

Ao descobrir que Miller estava correcto nas suas datas, mas errado quanto ao acontecimento, esse pequeno grupo de mileritas deparou-se com outras verdades durante o processo de estudo da Bíblia. Uma dessas verdades foi a redescoberta do Sábado bíblico: o sétimo dia da semana. O Sábado continuava a ser guardado por diversos grupos e indivíduos desde a Criação do Mundo, mas fora agora revelado no contexto da breve vinda de Cristo.

Embora Miller não tenha descoberto toda a verdade que precisava de ser descoberta, fez-nos dar um passo gigantesco na compreensão da Bíblia. Os

ensinos de Miller ajudaram a mudar para sempre a paisagem religiosa do mundo. Existem milhões de pessoas hoje em dia, pertencentes a diversas confissões religiosas, cuja crença é a de que não há lógica em esperar por um milénio de paz antes da volta de Jesus. Há também muitas igrejas a ensinar que o mundo está a ficar demasiado ímpio e que o fim virá brevemente. Que há de extraordinário nisso? Na verdade, muita coisa, se soubermos que antes de Guilherme Miller ter começado a pregar, alguém poderia ser excluído da igreja da qual fazia parte apenas por ensinar que Jesus vai voltar a este mundo. Os que crêem na breve volta de Jesus recebem o nome de adventistas. Portanto, em alguns aspectos, há actualmente muitos adventistas nas igrejas ao redor do mundo. Eles são gratos a Guilherme Miller por ele ter descoberto esta doutrina nas Escrituras.

À medida que crescia o grupo dos crentes no Sábado e na vinda de Cristo, ficou claro que só conseguiriam cumprir a sua missão de maneira eficaz caso se organizassem. O primeiro passo rumo à organização seria escolher um nome para esse movimento crescente. Depois da discussão em torno de vários nomes, escolheu-se o nome "adventista do sétimo dia", que é, na verdade, uma descrição exacta da denominação - os que observavam o Sábado do sétimo dia e aguardavam ansiosamente a breve vinda de Jesus. Em 1863 o processo organizacional estava concluído.

Esta é a história condensada da formação da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em Portugal o primeiro pregador adventista fixou-se em 1904. Os primeiros portugueses (4)

a unirem-se a esta Igreja fizeram-no em Lisboa no ano de 1906.

De então para cá o crescimento da Igreja levou a que no fim de 2002 figurassem cerca de 8 mil membros que se reúnem em todo o país, em 115 igrejas e grupos.

Em 1863 havia apenas 3500 membros baptizados e 30 pastores na Igreja Adventista do Sétimo Dia. De acordo com o site www.adventist.org a Igreja contava em 2002 com aproximadamente doze milhões e meio de membros, em milhares de congregações circundando o globo.

Antes de terminar...

Embora vivamos na era da informação, alguém que apenas começou a receber as primeiras noções a respeito dos adventistas do sétimo dia pode ler este livro e pensar que foi sobrecarregado com excesso de informação. Por outro lado, alguém que já está bem familiarizado com o assunto pode achar que eu deveria ter sido mais abrangente na minha exposição. Seja qual for o caso, espero que agora o leitor tenha uma melhor compreensão deste grupo de crentes cristãos que adoram Jesus, anunciam o Seu retorno e observam o Sábado como dia sagrado.

É possível que, ao ler este livro, você realmente tenha chegado à conclusão, como outros já o fizeram, de que ele faz bastante sentido. Ao examinar mais atentamente as crenças mantidas pelos adventistas do sétimo dia, encontradas no Apêndice, talvez tenha a impressão de que elas respondem em cheio às suas perguntas. Pode ser que acreditar num Deus que põe fim ao pecado faça mais sentido do que acreditar num Deus que tortura pessoas num fogo abrasador durante milhões ou trilhões de anos. Pode ser que acreditar num Deus que vai ressuscitar o Seu povo quando Jesus voltar faça mais sentido do que acreditar num Deus que, por ocasião da morte, leva a "alma" das pessoas para o Céu, onde elas ficam a aguardar a futura reintegração do corpo, conscientes das lutas e sofrimentos dos seus queridos que aqui ficaram.

Pode ser que acreditar num Deus que nos preparou um Céu real faça mais sentido do que acreditar num Deus que, depois de nos dar uma

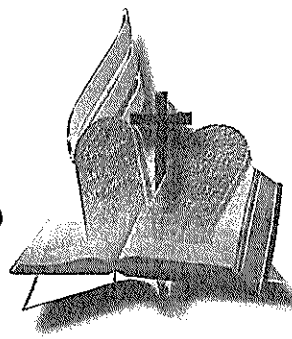
harpa, nos faz sentar numa nuvem pela eternidade fora como espíritos imateriais. Pode ser que acreditar num Deus que ainda nos pede para guardar o sétimo dia da semana como o Sábado de repouso ordenado na Criação do Mundo, faça mais sentido do que acreditar num Deus que muda as regras a meio do jogo. Se for assim, então talvez queira examinar mais de perto aquilo em que crêem os adventistas do sétimo dia.

Ainda que tenha lido este livro com atenção, mas apenas por curiosidade, acredito que dispõe agora de um conceito mais claro acerca dos adventistas do sétimo dia. Espero que entenda que eles são pessoas profundamente espirituais, que amam o Senhor Jesus Cristo e reconhecem n'Ele a sua única esperança de salvação. Espero que entenda que são pessoas que estudam a Bíblia e que procuram fazer a vontade do Senhor. Espero que entenda que os adventistas do sétimo dia não são extremistas confusos, mas sinceros seguidores de Deus.

Seja qual for o caso e seja qual for o motivo por que leu este livro, da próxima vez que alguém perguntar quem são os adventistas do sétimo dia, espero que esteja lá para responder correctamente!

Apêndice A

Estudo Escriturístico das Crenças



Apresentamos a seguir um breve estudo escriturístico sobre algumas das principais crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Para um estudo mais completo sobre estes temas, entre em contacto com a igreja adventista da sua região, que se sentirá feliz em lhe fornecer informações adicionais.

Aceitação e Perdão em Cristo

- Romanos 3:23 diz que todos na Terra cometem pecado.
- Romanos 3:10 diz que não há ninguém justo na Terra.
- João 3:16 e 17 diz que Deus oferece vida eterna a qualquer um que creia.
- Actos 4:12 diz que só existe salvação em Cristo.
- Efésios 2:8 e 9 diz que somos salvos pela graça e não por obras.
- Romanos 6:23 diz que merecemos a morte, mas Deus oferece-nos o dom da vida.
- I João 1:9 diz que, se confessarmos os nossos pecados, Deus nos perdoará.
- Apocalipse 3:20 diz que o convite de Deus inclui todo aquele que crê.

Segunda Vinda de Cristo

- João 14:1-3 diz que Jesus prometeu voltar à Terra.

• Mateus 24:3-7 diz que, antes da volta de Cristo, ocorrerão muitos sinais que prenunciam a Sua vinda.

• Mateus 24:14 diz que, antes de Jesus voltar, o evangelho será pregado em todo o mundo.

• Apocalipse 1:7 diz que, quando Jesus voltar, todos O verão.

• Mateus 24:27 diz que a volta de Jesus não será um acontecimento secreto.

• I Tessalonicenses 4:16 e 17 diz que os justos mortos ressuscitarão na volta de Cristo.

• Apocalipse 6:14-17 diz que aqueles que não aceitarem Cristo ficarão aterrorizados no dia da Sua vinda.

• Tito 2:13 diz que a breve volta de Jesus é a esperança de muita gente.

A Lei de Deus

• Deuteronómio 6:5 e Levítico 19:18 dizem que as duas grandes leis do Antigo Testamento são amor a Deus e amor ao próximo.

• Romanos 3:20 diz que, embora a lei sirva para apontar o nosso pecado, não somos justificados pela obediência a ela.

• I João 3:4 define o pecado como transgressão da lei de Deus.

• João 14:15 diz que, se amarmos a Deus, guardaremos os Seus mandamentos.

• Apocalipse 12:17 e Apocalipse 14:12 dizem que o fiel povo de Deus do fim do tempo guardará os mandamentos de Deus.

O Sábado

• Génesis 2:1-3 diz que o Sábado foi criado no Jardim do Éden.

• Apocalipse 14:6 e 7 diz que nos últimos dias Deus chama-nos a adorá-l'O como Criador.

- Êxodo 20:8-11 diz que o Sábado foi dado como mandamento e sinal do poder criador de Deus.

- Lucas 4:16 diz que Jesus guardou o Sábado.
- Actos 13:42-44 diz que Paulo guardou o Sábado.

- Isaías 66:22 e 23 diz que no Céu iremos guardar o Sábado.

Como ter certeza de que o Sábado semanal é o mesmo Sábado que Jesus guardou? Jesus morreu no dia da preparação (Sexta-feira), ressuscitou no primeiro dia da semana (Domingo) e o dia em que Ele esteve no túmulo chamou-se Sábado (ver Lucas 23:54-56; 24:1).

- Apocalipse 14:12 diz que os santos de Deus são observadores dos mandamentos.

- Apocalipse 12:17 diz que o diabo está irado contra os que guardam os mandamentos de Deus.

- Daniel 7:25 predisse que um poder terreno tentaria mudar as leis de Deus.

O Estado dos Mortos

- Em João 11:11-14 Jesus compara a morte ao sono.

- Gênesis 2:7 diz que corpo + fôlego = alma vivente.

- Eclesiastes 12:7 diz que na morte o corpo volta ao solo, o fôlego volta para Deus e a alma deixa de existir.

- Salmo 146:4 diz que, quando uma pessoa morre, perde a consciência.

- Salmo 115:17 diz que os mortos não louvam a Deus.

- Eclesiastes 9:5 diz que os mortos não sabem nada.

- I Tessalonicenses 4:15 e 16 diz que, na segunda vinda de Jesus, os justos mortos serão ressuscitados dos túmulos.

A Destruição dos ímpios

- II Pedro 3:9 diz que Deus não quer que ninguém pereça.

- João 3:16 e 17 diz que Deus oferece vida eterna a todos quantos crerem.

- Salmo 37:20 diz que aqueles que rejeitam a vontade de Deus serão finalmente destruídos.

- Malaquias 4:1-3 diz que os pecadores serão destruídos completamente, restando apenas cinzas.

- Apocalipse 20:9 diz que o fogo destruirá os ímpios finalmente.

- Apocalipse 21:1-5 diz que, depois de todos os pecadores terem sido destruídos e as coisas antigas terem passado, Deus fará novas todas as coisas.

O Céu

- João 14:1-3 diz que o Céu é um lugar real, com pessoas e coisas reais.

- Apocalipse 21:3 diz que Deus habitará conosco.

- Hebreus 11:10 diz que Abraão aguardava a cidade celestial.

- Isaías 65:21 diz que edificaremos casas e faremos plantações na Nova Terra.

- Isaías 66:23 diz que cada Sábado nos reuniremos para adorar o Senhor.

- Apocalipse 21:4 diz que ali não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor.

- Apocalipse 22:3 diz que serviremos o Senhor com alegria!

A Última Mensagem à Terra

- Apocalipse 14:6-12 diz que há três mensagens que devem ser dadas ao mundo antes da volta de Jesus.

- Apocalipse 14:6-7 diz que a mensagem do primeiro anjo é uma mensagem que deve ser dada a todo o mundo. É uma mensagem que descreve o julgamento no Céu. Também é um chamado à adoração do Criador, um acto realizado pelo culto a Deus no Sábado, o dia que Ele estabeleceu como memorial do Seu poder criador.

- Apocalipse 14:8 diz que a mensagem do segundo anjo anuncia a queda de Babilónia. Babilónia simboliza apostasia contra Deus e a Sua verdade. A queda de Babilónia descreve as pessoas ou igrejas que desacreditam as Escrituras por causa dos seus interesses próprios em vez de seguir a Palavra de Deus.

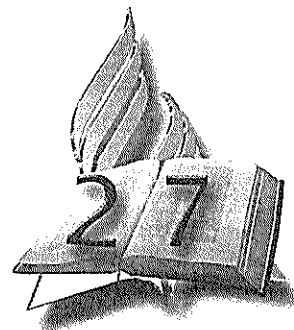
- Apocalipse 14:9-11 diz que a mensagem do terceiro anjo é uma mensagem de advertência contra a recepção da marca da besta. O poder da besta promulga leis em oposição às leis divinas e obriga o povo a obedecer-lhes. De acordo com Apocalipse 13:3, este poder é um sistema religioso popular admirado pela maior parte do mundo. Os que escolhem deliberadamente seguir este sistema de adoração, em contraste com os que adoram o Criador conforme Ele requer, recebem a marca da besta.

- Apocalipse 14:12 diz que o povo de Deus se compõe daqueles que guardam todos os mandamentos de Deus e têm a simples fé de Jesus.

- Apocalipse 14:4 diz que os fiéis a Deus seguem Jesus aonde quer que Ele os guie.

Apêndice B

As 27 Crenças Fundamentais



1. As Escrituras Sagradas.

As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina por intermédio de homens santos de Deus que falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus transmitiu ao homem o conhecimento necessário para a salvação. As Escrituras Sagradas são a infalível revelação da Sua vontade. Constituem o padrão do carácter, a prova da experiência, o autorizado revelador de doutrinas e o registo fidedigno dos actos de Deus na História. (II Ped. 1:20 e 21; II Tim. 3:16 e 17; Sal. 119:105; Prov. 30:5 e 6; Isa. 8:20; João 17:17; I Tess. 2:13; Heb. 4:12).

2. A Trindade. Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio da Sua própria revelação. É para sempre digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação. (Deut. 6:4; Mat. 28:19; II Cor. 13:13; Efés. 4:4-6; I Ped. 1:2; I Tim. 1:17; Apoc. 14:7).

3. O Pai. Deus, o Eterno Pai, é o Criador, o Originador, o Mantenedor e o Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-Se, e grande em constante

amor e fidelidade. As qualidades e os poderes manifestados no Filho e no Espírito Santo também constituem revelações do Pai. (Gén. 1:1; Apoc. 4:11; I Cor. 15:28; João 3:16; I João 4:8; I Tim. 1:17; Êxo. 34:6; João 14:9).

4. O Filho. Deus, o Filho Eterno, encarnou em Jesus Cristo. Por meio d'Ele foram criadas todas as coisas, é revelado o carácter de Deus, efectuada a salvação da humanidade e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente Deus, Ele tornou-Se também verdadeiramente homem, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Viveu experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Pelos Seus milagres manifestou o poder de Deus e atestou que era o Messias prometido por Deus. Sofreu e morreu voluntariamente na cruz pelos nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Virá outra vez, em glória, para a libertação final do Seu povo e a restauração de todas as coisas. (João 1:1-3 e 14; Col. 1:15-19; João 10:30; 14:9; Rom. 6:23; II Cor. 5:17-19; João 5:24; Luc. 1:35; Filip. 2:5-11; Heb. 2:9-8; I Cor. 15:3 e 4; Heb. 8:1 e 2; João 14:1-3).

5. O Espírito Santo. Deus, o Espírito Eterno, desempenhou parte activa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele, à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com os Seus filhos,

Ele concede dons espirituais à igreja, habilita-a a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade. (Gén. 1:1 e 2; Luc. 1:35; 4:18; Actos 10:38; II Ped. 1:21; II Cor. 3:18; Efés. 4:11 e 12; Actos 1:8; João 14:16-18 e 26; 15:26 e 27; 16:7-13).

6. A Criação. Deus é o Criador de todas as coisas e revelou nas Escrituras o relato autêntico da Sua actividade criadora. O Senhor fez em seis dias "os céus e a Terra" e tudo o que tem vida sobre a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana. Assim, Ele estabeleceu o Sábado como perpétuo monumento comemorativo da Sua esmerada obra criadora. O primeiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem de Deus como obra-prima da Criação. Foi-lhes dado domínio sobre o mundo e atribuiu-se-lhes a responsabilidade de cuidar dele. Quando o mundo foi concluído, ele era "muito bom", proclamando a glória de Deus. (Gén. 1; 2; Êxo. 20:8-11; Sal. 19:1-6; 33:6 e 9; 104; Heb. 11:3).

7. A Natureza do Homem. O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade e o poder e a liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando os nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, negaram a sua dependência d'Ele e caíram da sua elevada posição abaixo de Deus. A imagem de Deus, neles, foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Os seus descendentes partilham dessa natureza caída e das suas consequências. Nasceram com fraquezas

e tendências para o mal. Mas Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo e por meio do Seu Espírito restaura nos mortais penitentes a imagem do seu Criador. Criados para a glória de Deus, eles são chamados para O amarem e uns aos outros, e para cuidar do seu ambiente. (Gén. 1:26-28; 2:7; Sal. 8:4-8; Actos 17:24-28; Gén. 3; Sal. 51:5; Rom. 5:12-17; II Cor. 5:19 e 20; Sal. 51:10; I João 4:7, 8, 11 e 20; Gén. 2:15).

8. O Grande Conflito. Toda a humanidade está agora envolvida num grande conflito entre Cristo e Satanás, quanto ao carácter de Deus, a Sua lei e a Sua soberania sobre o Universo. Esse conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria se tornou Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo, ao induzir Adão e Eva ao pecado. Esse pecado resultou na deformação da imagem de Deus na humanidade, no transtorno do mundo criado e na sua consequente devastação por ocasião do dilúvio mundial. Observado por toda a criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. Para ajudar o Seu povo nesse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos leais, para o guiar, proteger e amparar no caminho da salvação. (Apoc. 12:4-9; Isa. 14:12-14; Ezeq. 28:12-18; Gén. 3; Rom. 1:19-32; 5:12-21; 8:19-22; Gén. 6-8; II Ped. 3:6; I Cor. 4:9; Heb. 1:14).

9. A Vida, a Morte e a Ressurreição de Cristo. Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e no Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do

pecado humano, de modo que os que aceitam esta expiação pela fé possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. Essa expiação perfeita vindica a justiça da lei de Deus e a benignidade do Seu carácter; pois ela não somente condena o nosso pecado mas também garante o nosso perdão. A morte de Cristo é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora. A ressurreição de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal, e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. Ela proclama a soberania de Jesus Cristo, diante do qual se dobrará todo o joelho, no Céu e na Terra. (João 3:16; Isa. 53; I Ped. 2:21 e 22; I Cor. 15:3, 4, 20-22; II Cor. 5:14, 15, 19-21; Rom. 1:4; 3:25; 4:25; 8:3 e 4; I João 2:2; 4:10; Col. 2:15; Filip. 2:6-11).

10. A Experiência da Salvação. No Seu infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo, que não conheceu pecado, Se tornasse pecado por nós, para que n'Ele fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, sentimos a nossa necessidade, reconhecemos a nossa pecaminosidade, arrependemo-nos das nossas transgressões e temos fé em Jesus como Senhor e Cristo, como Substituto e Exemplo. Essa fé que aceita a salvação advém do divino poder da Palavra e é um dom da graça de Deus. Por meio de Cristo somos justificados, adoptados como filhos e filhas de Deus, e libertados do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos santificados; o Espírito renova a nossa mente, escreve a lei de Deus, a lei de amor, no nosso coração, e recebemos o poder para levar uma vida santa.

Permanecendo n'Ele, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no Juízo. (II Cor. 5:17-21; João 3:16; Gál. 1:4; 4:4-7; Tito 3:3-7; João 16:8; Gál. 3:13 e 14; I Ped. 2:21 e 22; Rom. 10:17; Luc. 17:5; Mar. 9:23 e 24; Efés. 2:5-10; Rom. 3:21-26; Col. 1:13 e 14; Rom. 8:14-17; Gál. 3:26; João 3:3-8; I Ped. 1:23; Rom. 12:2; Heb. 8:7-12; Ezeq. 36:25-27; II Ped. 1:3 e 4; Rom. 8:1-4; 5:6-10).

11. A Igreja. A igreja é a comunidade dos crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e unimo-nos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho. A igreja recebe a sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada, e das Escrituras, que são a Palavra escrita. A igreja é a família de Deus. Adoptados por Ele como filhos, os seus membros vivem com base no novo concerto. A igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a Cabeça. A igreja é a Noiva pela qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la. Na Sua volta triunfal, Ele a apresentará a Si mesma igreja gloriosa, os fiéis de todos os séculos, a aquisição do Seu sangue, sem mácula nem ruga, porém santa e sem defeito. (Gén. 12:3; Actos 7:38; Efés. 4:11-15; 3:8-11; Mat. 28:19 e 20; 16:13-20; 18:18; Efés. 2:19-22; 1:22 e 23; 5:23-27; Col. 1:17 e 18).

12. O Remanescente e a sua Missão. A igreja universal compõe-se de todos os que verdadeira-

mente crêem em Cristo; mas, nos últimos dias, tempo de ampla apostasia, um remanescente foi chamado a separar-se, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Este remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação do Seu segundo advento. Esta proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14; coincide com a obra do julgamento no Céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo o crente é convidado a ter uma parte pessoal neste testemunho mundial. (Apoc. 12:17; 14:6-12; 18:1-4; II Cor. 5:10; Judas 3,14; I Ped. 1:16-19; II Ped. 3:10-14; Apoc. 21:1-14).

13. Unidade no Corpo de Cristo. A igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda a nação, tribo, língua e povo. Em Cristo somos uma nova criação; distinções de raça, cultura e nacionalidade, e diferenças entre grandes e pequenos, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem ser motivo de dissensões entre nós. Todos somos iguais em Cristo, o qual por um só Espírito nos uniu numa comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou restrição. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras partilhamos a mesma fé e esperança e estendemos um só testemunho para todos. Esta unidade encontra a sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adoptou como Seus filhos. (Rom. 12:4 e 5; I Cor. 12:12-14; Mat. 28:19 e 20; Sal. 133:1; II Cor. 5:16 e 17; Actos 17:26 e 27; Gál. 3:27 e 29; Col. 3:10-15; Efés. 4:14-16; 4:1-6; João 17:20-23).

14. O Baptismo. Pelo baptismo confessamos a nossa fé na morte e na ressurreição de Jesus Cristo, e atestamos a nossa morte para o pecado e o nosso propósito de andar em novidade de vida. Assim reconhecemos Cristo como Senhor e Salvador, tornamo-nos Seu povo e somos aceites como membros pela igreja. O baptismo é um símbolo da nossa união com Cristo, do perdão dos nossos pecados e do nosso recebimento do Espírito Santo. É por imersão na água e depende de uma afirmação de fé em Jesus e da evidência de arrependimento do pecado. Segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação dos seus ensinamentos. (Rom. 6: 1-6; Col. 2:12 e 13; Actos 16:30-33; 22:16; 2:38; Mat. 28:19 e 20).

15. A Ceia do Senhor. A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé n'Ele, nosso Senhor e Salvador. Nessa experiência de comunhão, Cristo está presente para Se encontrar com o Seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do Senhor até que Ele volte. A preparação envolve o exame de consciência, o arrependimento e a confissão. O Mestre instituiu a cerimónia do lava-pés para representar renovada purificação: para expressar a disposição de servir um ao outro em humildade semelhante à de Cristo, e para unir os nossos corações em amor. A cerimónia da comunhão é franqueada a todos os crentes cristãos. (I Cor. 10:16 e 17; 11:23-30; Mat. 26:17-30; Apoc. 3:20; João 6:48-63; 13:1-17).

16. Dons e Ministérios Espirituais. Deus concede a todos os membros da Sua igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada membro

deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da igreja e da humanidade. Sendo outorgados pela actuação do Espírito Santo, o qual distribui a cada membro como Lhe apraz, os dons provêem todas as aptidões e ministérios de que a igreja necessita para cumprir as suas funções divinamente ordenadas. De acordo com as Escrituras, esses dons abrangem ministérios como a fé, cura, profecia, proclamação, ensino, administração, reconciliação, compaixão, serviço abnegado e caridade, para ajuda e comunicação de ânimo às pessoas. Alguns membros são chamados por Deus e dotados pelo Espírito para funções reconhecidas pela igreja em ministérios pastorais, evangelísticos, apostólicos e de ensino, especialmente necessários para habilitar os membros para o serviço, edificar a igreja com vista à maturidade espiritual e promover a unidade da fé e do conhecimento de Deus. Quando os membros utilizam esses dons espirituais como fiéis dispenseiros da multiforme graça de Deus, a igreja é protegida contra a influência demolidora das falsas doutrinas, tem um crescimento que provém de Deus e é edificada na fé e no amor. (Rom. 12:4-8; I Cor. 2:9-11, 27 e 28; Efés. 4:8, 11-16; Actos 6:1-7; I Tim. 3:1-3; I Ped. 4: 10 e 11; Col. 2:19).

17. O Dom de Profecia. Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Este dom é uma característica da igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como mensageira do Senhor, os seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correcção à igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma

pela qual deve ser provado todo o ensino e experiência. (Joel 2:28 e 29; Actos 2:14-21; Heb. 1:1-3; Apoc. 12:17; 19:10).

18. A Lei de Deus. Os grandes princípios da lei de Deus são incorporados nos Dez Mandamentos e exemplificados na vida de Cristo. Expressam o amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e são obrigatórios para todas as pessoas, em todas as épocas. Estes preceitos constituem a base do concerto de Deus com o Seu povo e a norma no julgamento de Deus. Por meio da actuação do Espírito Santo, eles apontam para a pecada e despertam o senso da necessidade de um Salvador. A salvação é inteiramente pela graça, e não pelas obras, mas o seu fruto é a obediência aos mandamentos. Essa obediência desenvolve a carácter cristão e resulta numa sensação de bem-estar. É uma evidência do nosso amor ao Senhor e da nossa solicitude pelos semelhantes. A obediência pela fé demonstra o poder de Cristo para transformar vidas, e fortalece, portanto, o testemunho cristão. (Êxo. 20: 1-17; Sal. 40:7 e 8; Mat. 22:36-40; Deut. 28:1-14; Mat. 5:17-20; Heb. 8:8-10; João 15:7-10; Efés. 2:8-10; I João 5:3; Rom. 8:3 e 4; Sal. 19:7-14).

19. O Sábado. O bondoso Criador, após os seis dias da Criação, descansou no sétimo dia e instituiu o Sábado para todas as pessoas, como memorial da Criação. O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância desse Sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e a prática de Jesus, o Senhor do Sábado. O Sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e de uns

com os outros. É um símbolo da nossa redenção em Cristo, um sinal da nossa santificação, uma prova da nossa lealdade e um antegozo do nosso futuro eterno no Reino de Deus. O Sábado é o sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com o Seu povo. A prazerosa observância desse tempo sagrado, de uma tarde a outra tarde, do pôr do sol ao pôr do sol, é uma celebração dos actos criadores e redentores de Deus. (Gén. 2:1-3; Êxo. 20:8-11; Luc. 4:16; Isa. 56:5 e 6; 58:13 e 14; Mat. 12:1-12; Êxo. 31:13-17; Ezeq. 20:12 e 20; Deut. 5:12-15; Heb. 4:1-11; Lev. 23:32; Mar. 1:32).

20. Mordomia. Somos dispenseiros de Deus, responsáveis perante Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e dos seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus por meio de fiel serviço a Ele e aos nossos semelhantes, e devolvendo os dízimos e dando ofertas para a proclamação do Seu evangelho e para a manutenção e o crescimento da Sua igreja. A mordomia é um privilégio que Deus nos concede para o desenvolvimento no amor e para a vitória sobre o egoísmo e a cobiça. O mordomo regozija-se nas bênçãos que advêm aos outros como resultado da sua fidelidade. (Gén. 1:26-28; 2:15; I Crón. 29:14; Ageu 1:3-11; Mal. 3:8-12; I Cor. 9:9-14; Mat. 23:23; II Cor. 8:1-15; Rom. 15:26 e 27).

21. Conduta Cristã. Somos chamados para ser um povo piedoso que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito recrie em nós o carácter do nosso Senhor, nós só nos envolvemos naquelas coisas que produzirão

na nossa vida pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isto significa que as nossas diversões e entretenimentos devem corresponder aos mais altos padrões do gosto e da beleza cristãos. Embora reconheçamos diferenças culturais, o nosso vestuário deve ser simples, modesto e de bom gosto, apropriado àqueles cuja verdadeira beleza não consiste no adorno exterior, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e tranquilo. Significa também que, sendo o nosso corpo o templo do Espírito Santo, devemos cuidar dele inteligentemente. Juntamente com adequado exercício e repouso, devemos adoptar a alimentação mais saudável possível e abster-nos dos alimentos imundos identificados nas Escrituras. Como as bebidas alcoólicas, o cigarro e o uso irresponsável de medicamentos e narcóticos são prejudiciais ao nosso corpo, também devemos abster-nos dessas coisas. Em vez disso, devemos empenhar-nos em tudo o que submeta os nossos pensamentos e o nosso corpo à disciplina de Cristo, o qual deseja a nossa integridade, alegria e bem-estar. (Rom. 12:1 e 2; I João 2:6; Efés. 5:1-21; Fil. 4:8; II Cor. 10:5; 6:14 a 7:1; I Ped. 3:1-4; I Cor. 6:19 e 20; 10:31; Lev. 11:1-47; III João 2).

22. O Casamento e a Família. O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus, bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. Mútuo amor, honra, respeito e responsabilidade constituem a estrutura dessa relação, a qual deve

reflectir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e a Sua igreja. No tocante ao divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia do cônjuge, a não ser por causa de fornicção, e se casa com outra, comete adultério. Embora algumas relações de família fiquem aquém do ideal, os casais que se dedicam inteiramente um ao outro, em Cristo, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e da instrução da igreja. Deus abençoa a família e tenciona que os seus membros se ajudem uns aos outros a alcançar completa maturidade. Os pais devem educar os seus filhos ensinando-os a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Pelo seu exemplo e pelas suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e solícito, desejando que eles se tornem membros do Seu corpo, a família de Deus. A crescente intimidade familiar é uma das características da mensagem final do evangelho. (Gén. 2:18-25; Mat. 19:3-9; João 2:1-11; II Cor. 6:14; Efés. 5:21-33; Mat. 5:31 e 32; Mar. 10:11 e 12; Luc. 16:18; I Cor. 7:10 e 11; Êxo. 20:12; Efés. 6:1-4; Deut. 6:5-9; Prov. 22:6; Mal. 4:5 e 6).

23. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial. Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios do Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas, na cruz. Ele foi empossado como nosso grande Sumo sacerdote e começou o Seu ministério intercessório por ocasião da Sua ascensão. Em 1844, no fim do período profético dos 2300 dias, Ele iniciou

a segunda e última etapa do Seu ministério expiatório. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo o pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expição. Neste serviço típico, o santuário era purificado com o sangue de sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o perfeito sacrifício do sangue de Jesus. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, n'Ele, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, n'Ele, preparado para a trasladação ao Seu Reino eterno. Esse julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que crêem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A conclusão do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do Segundo Advento. (Heb. 8:1-5; 4:14-16; 9:11-28; 10:19-22; 1:3; 2:16; 17; Dan. 7:9-27; 8:13 e 14; 9:24-27; Núm. 14:34; Ezeq. 4:6; Lev. 16; Apoc. 14:6 e 7; 20:12; 14:12; 22:12).

24. A Segunda Vinda de Cristo. A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia,

bem como a condição actual do mundo, indica que a vinda de Cristo é iminente. O tempo exacto desse acontecimento não foi revelado, e somos, portanto, exortados a estar continuamente preparados. (Tito 2:13; Heb. 9:28; João 14:1-3; Actos 1:9-11; Mat. 24:14; Apoc. 1:7; Mat. 24:43 e 44; I Tess. 4:13-18; I Cor. 15:51-54; II Tess. 1:7-10; 2:8; Apoc. 14:14-20; 19:11-21; Mat. 24; Mar. 13; Luc. 21; II Tim. 3:1-5; I Tess. 5:1-6).

25. Morte e Ressurreição. O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna aos Seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas. Quando Cristo, que é a nossa vida, Se manifestar, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro com o seu Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá mil anos mais tarde. (Rom. 6:23; I Tim. 6: 15 e 16; Eccl. 9:5 e 6; Sal. 146:3 e 4; João 11:11-14; Col. 3:4; I Cor. 15:51-54; I Tess. 4:13-17; João 5:28 e 29; Apoc. 20:1-10).

26. O Milénio e o Fim do Pecado. O milénio é o reinado de mil anos, de Cristo com os Seus santos, no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreições. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos; a Terra estará completamente desolada, sem habitantes humanos com vida, mas ocupada por Satanás e pelos seus anjos. No fim desse período, Cristo com os Seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e os seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O Universo ficará assim eterna-

mente livre do pecado e dos pecadores. (Apoc. 20; I Cor. 6:2 e 3; Jer. 4:23-26; Apoc. 21:1-5; Mal. 4:1; Ezeq. 28:18 e 19).

27. A Nova Terra. Na Nova Terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para a vida, amor, alegria e aprendizagem eternos, na Sua presença. Pois aqui o próprio Deus habitará com o Seu povo, e o sofrimento e a morte terão passado. O grande conflito estará terminado e não mais existirá pecado. Todas as coisas, animadas e inanimadas, declararão que Deus é amor; e Ele reinará para todo o sempre. Amém. (II Ped. 3:13; Isa. 35; 65:17-25; Mat. 5:5; Apoc. 21:1-7; 22:1-5; 11:15).